

“Odeio os indiferentes: escritos de 1917”, de Antonio Gramsci

Review of the book « I hate the indifferent: writings of 1917»; by Antonio Gramsci.*

Glauber Lopes Xavier**

Obra resenhada:

Gramsci, Antonio. “Odeio os indiferentes: escritos de 1917”. São Paulo: Boitempo, 2020. 120p.

Como um vulcão em erupção, a escrita de Antonio Gramsci na obra *Odeio os indiferentes: escritos de 1917*, não passa incólume a nenhum leitor, favorável ou não aos seus pensamentos. A edição recentemente lançada pela Boitempo traz 21 dos 289 artigos publicados pelo filósofo marxista italiano no ano de 1917 nos jornais socialistas *Avanti!* e *Il Gridodel Popolo* e no folhetim *La Città futura*, pertencente à Federação Juvenil Socialista. Dez dos 21 artigos são inéditos em língua portuguesa, de tal sorte que a publicação do livro é um verdadeiro presente aos estudiosos e demais leitores da obra de Gramsci. Gestados no calor dos acontecimentos que tomaram o solo russo no ano de 1917, os breves, porém densos, textos abordam a experiência revolucionária que deu origem ao comunismo naquele país.

Em cada frase, em cada parágrafo, Gramsci problematiza a revolução, o papel do proletariado, do partido político, da juventude. Exorta os trabalhadores italianos à missão histórica da revolução e, para tanto, sai em defesa de uma educação que extrapola os limites da formação profissional na medida em que investe a experiência da aprendizagem em tarefa política, de conhecimento do e no mundo com vistas à sua transformação. Ao longo de pouco mais de uma centena de páginas, Gramsci assegura que esta missão cabe especialmente à juventude de sua época. Orientada pela causa dos trabalhadores, em busca de uma sociedade pautada pelos valores da solidariedade, caberia a esta juventude conduzir a prática política, a tentativa de mudança da ordem, sempre em consonância com as diretrizes aprovadas pelo partido.

Esse trabalho consistia, segundo o filósofo, na tomada de um posicionamento disciplinado, claro e notadamente dirigido aos propósitos da emancipação humana. Ele deveria ser revestido de uma ética proletária, imbuído do senso de caráter coletivo. A plena liberdade, garantida pela superação das instituições burguesas e seus valores, tais como o individualismo e a cupidez, ocuparia o lugar do autoritarismo. Tal era o que se passava na Rússia com a revolução em curso perpetrada pelos bolcheviques, a quem Gramsci denominava maximalistas, e foram responsáveis pelo solapamento das ambições jacobinas por parte dos chamados socialistas reformistas ou moderados. Ênfase é dada à figura de Lenin, cuja capacidade de persuasão e espírito revolucionário fizeram com que seu pensamento fosse convertido em “força operante na história”.

Carregados de bastante idealismo, por vezes depositando uma exacerbada expectativa em relação à solidariedade da classe trabalhadora, alguns escritos de Gramsci se dirigiam aos socialistas italianos. O filósofo tomava a experiência russa, então em curso, como inspiração para um projeto revolucionário em solo italiano, cuja unidade era relativamente recente, não ultrapassando meio século. Daí que ele tenha afirmado que o início do século XX marcava para a Itália “um novo renascimento”. Gramsci enxergava no socialismo um instrumento de unificação do povo italiano, por meio do qual seria possível o alcance de uma consciência segundo ele “unitária”. Dessa análise decorre a ênfase que recai mais uma vez sobre a importância do Partido.

* Recebido em 23 de fevereiro de 2021. Aprovado em 30 de fevereiro de 2021.

** Economista. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Realizou estágio de pós-doutorado no CPDA/UFRRJ. Professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás, atuando no curso de Ciências Econômicas e no PPG TECCER. Conduz pesquisas sobre a economia política do capitalismo periférico. End. Eletrônico: fabiomascaro@yahoo.com.br glauberlx@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7905-4962>.

A obra é encerrada por uma reflexão sobre a cultura, tema central no pensamento gramsciano. Sai em defesa de uma associação voltada para a cultura proletária, seus valores, princípios e ideais. Uma associação dessa natureza teria como propósito o confronto ao dogmatismo e à intolerância, fomentados por uma educação de cariz religioso. Com efeito, os intelectuais passariam a ter uma participação ativa na sociedade, dando fim ao peso morto que representavam e visando principalmente à consciência revolucionária do proletariado, sua emancipação e a plena conquista da liberdade. O livro é encerrado com uma sucinta cronologia da vida e da obra de seu autor.

Referências:

Gramsci, Antonio. “**Odeio os indiferentes: escritos de 1917**”. São Paulo: Boitempo, 2020. 120p.